



PORTE PAGO

# Jornal de



# CASTANHEIRA DE PÊRA

MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

Director: **HERLÂNDER MACHADO**

Administrador: **BELARMINO H. CORREIA**

Director-adjunto: **ANTÓNIO JOSÉ DE MATOS**

Chefe de Redacção: **NIQUELINO FERNANDES**

Administração e Redacção: Valinho — Castanheira de Pera

PREÇO 20\$00

FREGUESIAS  
DE CASTANHEIRA DE PÊRA  
E COENTRAL

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

## EDITORIAL

### ALGUMAS NOTAS

#### 1 - FICHA TÉCNICA

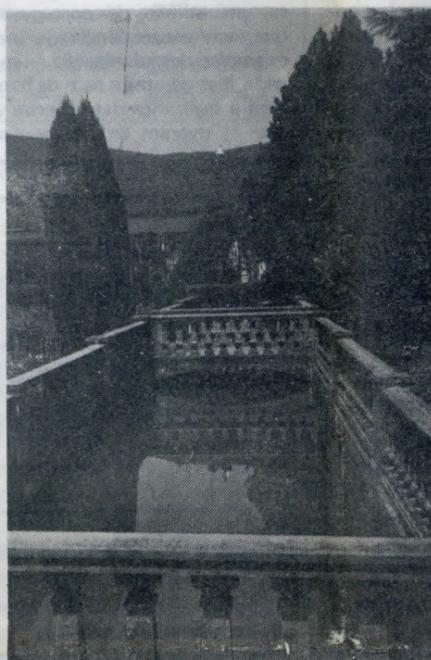
Estimulado pelo crescente número dos seus assinantes e pela significativa receptividade dos seus anunciantes, JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA irá proceder em breve a um reajustamento ou, melhor, a uma actualização da sua Ficha Técnica.

#### 2 - DATA DA PUBLICAÇÃO

Órgão vivo, atento às realidades do quotidiano do seu Concelho e sempre predisposto a levar o nome de Castanheira de Pera muito para além das linhas divisórias da nossa Autarquia — e, designadamente, das suas duas freguesias, que orgulhosamente figuram no cabeçalho do nosso Jornal — este MENSÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE irá alterar também a data da sua publicação.

Devia corresponder este número 15 à data de 30 de Novembro de 1983. Mas sai com a data de 15 de Dezembro de 1983. Altera-se, pois, o plano inicial, que fixava no último dia de cada mês a data da publicação do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA. E, a partir do próximo número — o

(Conclui pág. 7)



### A CASA DA CRIANÇA DE CASTANHEIRA DE PÊRA

— Além do seu profundo significado social — é um belo cartaz turístico do nosso concelho.

## FIGURAS DO CONCELHO

### DR. ERNESTO MARRECA DAVID

Afável, prestimoso, devotado ao concelho de Castanheira de Pera e às suas povoações, o sr. **Dr. Ernesto Marreca David** bem justifica o registo do seu nome prestigioso nas colunas do *Jornal de Castanheira de Pera*, como *Figura do Concelho*.

Nasceu, no lugar do *Bolo*, em 6 de Outubro de 1909. Filho de Alfredo Lopes David e de Ilídia Barbosa Marreca, licenciou-se em Medicina, na Universidade de Coimbra, em 24 de Novembro de 1933.

Médico de Clínica Geral, em Castanheira de Pera, aqui tem exercido com desvelo a sua profissão, dedicando-se às especialidades de Tisiologia e de Estomatologia.

Entre as suas actividades destacam-se as que desenvolveu como Provedor da Misericórdia, como Presi-

dente do Sport Castanheira de Pera e Benfica, como Presidente do Grémio Castanheirense e como fundador, 1.º Presidente e 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera.

Como Autarca, desempenhou zelosamente o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, merecendo do Presidente da República a condecoração correspondente ao grau de Comendador da Ordem de Benemerência pelos serviços prestados ao nosso Município. Foi também louvado pelo Ministro da Justiça.

Por ulterior deliberação camarária, a toponímia da vila e do lugar do Bolo registou a homenagem devida à acção desta *Figura do Concelho*.

No Bolo, terra da sua naturalidade, há a Avenida Dr. Ernesto Marreca David e na vila há a Rua Dr. Ernesto Marreca David.

Chefe do Posto Médico dos Serviços Médico-Sociais, Médico do Hospital,

Médico da Casa da Criança Rainha Dona Leonor (desde a sua fundação) é também industrial de lanifícios.

É ainda sócio Honorário do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Leiria.

Juntamente com o Professor Doutor Bissaia Barreto e com Manuel Alves Cepas, promoveu a construção do novo Hospital de Castanheira de Pera. Participou também na iniciativa que levou à inauguração dos bustos do Visconde de

Castanheira de Pera e do Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia.

Também promoveu a edificação de outro monumento dedicado ao Professor Doutor Bissaia Barreto — que este impediu de concretizar e que só, recentemente, em Novembro de 1983, veio a tornar-se realidade.

Homem de fina sensibilidade, o sr. Dr. Ernesto Marreca David é um apaixonado coleccionador de antiguidades, assim servindo também os valores da Cultura.

Jornal  
de **CASTANHEIRA**  
**DE PÊRA** deseja

FELIZ NATAL  
e BOM ANO NOVO  
a todos os seus leitores,  
anunciantes e colaboradores  
a quem cumprimenta  
com AMIZADE

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

**OPINIÃO**

# Aqui te alerto Povo Português!

por Nuno Bermudes

Aqui te alerto, povo português, como homem português que sou, contra os que, blandiciosamente, hipocritamente, falsamente, se servem da tua coragem, da tua generosidade e, sobretudo, da tua crescente amargura de veres que a maré da desilusão cada vez ameaça mais transformar-te numa ilha deserta, primeiro, e submergir-te e afogar-te, depois — aqui te alerto, povo português, contra os que, em teu nome, se arvoram em carpideiras da tragédia de um País inteiro que eles próprios provocaram.

Pois que o venderam, quando diziam libertá-lo.

Pois que o destruíram, quando proclamavam salvá-lo.

Pois que o traíram, quando afirmavam redimi-lo.

Olha, por sobre o ombro, para esse tão próximo passado em que saíste de casa a sentires-te, finalmente, dono de ti mesmo.

Olha e recorda a alegria que te iluminava o rosto numa radiosa manhã de Abril.

Olha e revê cidades e vilas coalhadas de homens e mulheres que entoavam, em delírio, até se quedaram roucos, o canto da liberdade, ao mesmo tempo que, fraternalmente, se abraçavam e sorriam.

Lembras-te, irmão?

Ou já te esqueceste — depois de tanta mentira, de tanta decepção, de tanta promessa por cumprir — desse tão belo despertar primaveril de dia?

É que te vejo passar, pouco mais de nove anos decorridos,

cabisbaixo, triste, sombrio, de ombros vergados, como os vencidos nas retiradas das grandes batalhas perdidas.

É que te oiço a voz de novo sem calor, velada, sussurrante, com que mastigas a tua crescente revolta contra os que de ti se serviram para alcançarem seus inconfessáveis fins, para conquistarem o poder, para, em teu nome, diariamente te enganarem.

Atraícoaram-te, irmão!

Porque julgaste que era por teu País que se batiam, porque acreditaste que as bandeiras desfraldadas da vitória iam só nas mãos de homens de bem, porque imaginaste que a tua hora soara, finalmente, por uma

manhã de Abril e, hoje, vês que quase nada mudou e muito do que mudou foi para pior — por tudo isso és triste, como nunca foste, povo de um Portugal naufragado!

Pois que liberdades se conquistaram, que liberdades, povo?

A de se perder, sem honra nem dignidade, o Ultramar. só porque um bando de traidores se comprometera a entregá-lo à Rússia?

A de se deixar à míngua quase um milhão de portugueses que, em consequência de uma exemplar descolonização — que nada lhes garantiu: nem os bens, nem a segurança das próprias vidas —, tiveram de regressar ao

Portugal europeu, para aqui como indesejáveis serem recebidos e por aqui andarem de Herodes para Pilatos, desempregados, a receber por esmola o que lhes é devido por direito?

A de, covardemente, se abandonar ao seu trágico destino o povo timorense?

A de, espontaneamente, se ceder ilhas que descobrimos desertas — abrindo, assim, caminho a que outras, como as da Madeira e dos Açores, porventura possam vir de Portugal a separar-se, invocando os seus libertadores os exemplos das de S. Tomé e Cabo Verde?

A de se marchar por avenidas e ruas, vociferando contra os tiranos do Chile, da Argentina e do Brasil, mas não, isso não, contra os da União Soviética e

seus satélites?

A de se ouvir os casseteros chavões dos que falam de Democracia e nas mais amplas liberdades com o mesmo circo e a mesma sem vergonha com que um negroiro falava de Direitos Universais do Homem aos escravos acorrentados e trouxesse nos porões do navio?

A de se fazerem greves, para se defenderem as justas reivindicações dos trabalhadores, mas para, economicamente destruindo o País, mais facilmente tornar a sua conquista possível, em nome da Liberdade pretendem nele implantar a férrea das ditaduras?

A de se ir galopantemente empobrecendo, até a fome colocar em pé de igualdade as mais subdesenvolvidas nações do Mundo?

A de se assistir, de braços cruzados, ao ruir de uma Pátria com oitocentos anos de existência?

Cont. na p.

## CALENDÁRIO

11.º MÊS NOVEMBRO 30 DIAS

No dia 1 nasce o Sol às 7h. e 4m. e põe-se às 17h. e 36 m.



No dia 1 nasce a Lua às 14 h. e 41m.; não há Ocaso.

**HORTICULTURA**

Na Horta: Semeiam-se agriões de jardim e mastruços, alface de cortar, cebolas, cenouras, cerefólio, coentros, couves-flor temporãs, couves-tronchudas, ervilhas, espinafres (excepto o de Viroflay), fava, mangerons, nabos, pimpinela, rabanetes, rábanos, salsa, segurelha.

Novembro vem de nove e Dezembro vem de dez. Mas, na nossa época, Novembro é o 11.º mês do ano e Dezembro é o 12.º. Como se explica isto?

Em tempos remotos da História de Roma, o ano tinha só dez meses. Começava com o Mês de Março. Ao nono mês — o penúltimo desse ano decimal — chamava-se Novembro e ao décimo — o último — cou-

be a designação de Dezembro. Pela mesma razão, Setembro (September em latim) veio de sete (septem) e Outubro (October dos romanos) veio de oito (octo).

Do facto de ao primeiro dia de cada mês se chamar calendas derivou o nome de calendário para o registo da contagem do tempo.

Quando foram acrescenta-

12.º MÊS DEZEMBRO 31 DIAS

No dia 1 nasce o Sol às 7h. e 36m. e põe-se às 17h. e 16m.



No dia 1 nasce a Lua às 14h. e 1m. e põe-se às 0h. e 43 m.

**HORTICULTURA E JARDINAGEM**

Na Horta: Começa a sementeira dos rabanetes em al-fobres quentes; semeia-se o indicado em Novembro. No Jardim: Semeiam-se ciclames, ervilhas de cheiro, etc.

dos ao calendário os meses de Janeiro e de Fevereiro, no começo do ano, o mês de Setembro passou de 7.º a 9.º, o mês de Outubro passou de 8.º a 10.º, o mês de Novembro passou de 9.º a 11.º e o de Dezembro passou de 10.º a 12.º.

O calendário actual foi adoptado por Júlio César no ano 46 antes de Cristo. Por isso é

designado por Calendário Juliano.

Todavia, mais tarde, houve necessidade de acertar as estações e, no ano de 1582, da era cristã, o Papa Gregório XIII, com auxílio do astrónomo Clavius, ordenou que, nesse mesmo ano, do dia 4 de Outubro se passasse ao dia 15 de Outubro (eliminou assim os 11 dias de diferença que já se regista-

Trinta dias tem Novembro  
Abril, Junho e Setembro  
Vinte e oito terá um  
Todos os mais trinta e um.

ram) e para acerto da diferença de 11 minutos e 14 segundos que a introdução dos anos bissextos não tinha regularizado. E, para esse acerto, estabeleceu-se que os anos de 1700, 1800, 1900 não fossem bissextos. O ano 2000 será bissexto, mas os de 2100, de 2200 e de 2300 já não o serão. Quer isto dizer que, após três anos seculares não bissextos, se segui-

rá um ano secular bissexto.

É o que ficou estabelecido pelo já referido Papa que o nome ao Calendário Gregoriano que é, afinal, um retamento do Calendário Ju-

H.A.



### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

DEPÓSITOS À ORDEM:

(Contas Individuais: Simples ou Conjuntas)

Saldos Até 150 000\$00 ..... 4 %  
No excedente ..... 2 %

DEPÓSITOS A PRAZO:

De 30 até 90 dias ..... 17,5 %  
De 91 até 180 dias ..... 21,5 %  
De 181 até 365 dias ..... 28 %  
De 366 até 730 dias ..... 30 %

(Quantias com limite mínimo de 5000\$00)

CRÉDITO:

Sector Público  
Predial  
Industrial  
Agrícola

#### MINI MERCADO

#### ESTRELA DA AVENIDA

De Ilda Maria T.F. Paulo

Peixaria, Charcutaria, Frutaria, Mercaria e Secção de Brinquedos

Av. S. Domingos  
Telef. 44311

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

### LEITARIA CASTANHEIRENSE, L. DA

CAFÉ-CHÁ-CHOCOLATE-CERVEJA AO COPO

Com estabelecimento de:

MERCEARIAS-FAZENDAS-LOUÇAS-VIDROS

Telef. 44361

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA



fábrica de meias e luvas

### MANUEL ALVES BARATA, LDA

TELEFONE 44402 — COÉNTRAL — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

UNIDADE INDUSTRIAL  
FUNDADA  
EM 1920

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : VALINHO — APARTADO 13 — 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

TIRAGEM: 2 500 exemplares

## FICHA TÉCNICA

DIRECÇÃO: Herlânder Machado (director) e António José de Matos (director-adjunto) — REDACÇÃO: Niquelino Fernandes (chefe de Redacção) e Amadeu de Almeida Joaquim (subchefe de Redacção)

ADMINISTRAÇÃO: Belarmino Henriques Correia — PUBLICIDADE: Jorge Pimentel Ladeira (chefe) — PROPRIEDADE: Herlânder Alves Machado — COLABORADORES: Albino Dias Pereira de Oliv

António Alves Henriques, António de Jesus Ramos, Eralma, Fernando Costa, Gualter Alves dos Santos, Helder Machado Barata, Jaime Mondego, Joaquim Cardoso Duarte, José Manuel Bernardo,

Manuel Machado Fernandes, Manuel José Nogueira da Costa, Manuel Simões Coelho (Castelo), Miguel Trevim, Pedro Livre e Zilda Candeias Varandas — COLABORADORES ESPECIAIS: Nuno Berm

(escritor), Amândio Rodrigues (jornalista), Estanislau Inocêncio, Fernando Camarinha, João Clímaco Soares de Abreu e José Pádua (artistas plásticos) — CORRESPONDENTES: Camelo — Jorge Bernard

Neves, Carregal — Albino Nunes, Coentral — José Alves Barata, Fontão — Porfírio Cepas, Gestosa Cimeira — Aníbal Tavares, Moita — Rui Santos, Palheira — Adelino Marques, Pêra — Pompílio Antu

Sapateira — Gualter Fernandes, Sarzedas — Arlindo Silva, Troviscal — Isaltino Conceição e Vilar — Aires Henriques Estevão — MAQUETAGEM: Dr. Herlânder Machado e Helder Machado Bara

DELEGAÇÃO: LISBOA: Rua da Palma, 163 — 1.º Esq. — 1100 LISBOA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NOVELGRÁFICA, LDA. — Rua Capitão Salomão, Telef. 25299 — 3500 VISEU.

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA — CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

**NOTÍCIA** *Castanheirense*

**VILA**  
**JUSTA HOMENAGEM**  
**AO PROF. BISSAIA BARRETO**

No passado Domingo, dia 7 de Novembro, foi homenageada a figura do Ilustre Castanheirense que foi o Prof. Dr. Bissaya Barreto, coincidindo com as comemorações do 25.º aniversário da Fundação que em o seu nome, à qual legou todos os seus bens.  
A memória do grande benemérito ficará perpetuada com o

busto de bronze, agora erigido no jardim da Casa da Criança Rainha D. Leonor.  
A este busto, da autoria do consagrado escultor coimbrão Cabral Antunes, notamos, como senão, a falha de não indicação dos anos de nascimento e morte do benemérito.  
Enfim, uma falha inexplicá-

vel que, julgamos, ainda ser possível emendar. Aqui deixamos a sugestão, a quem de direito.

Estiveram presentes ao acto o Presidente da Câmara, outras individualidades do concelho e algum público.

Na altura foram proferidas algumas palavras alusivas a tão importante acto.

Recordamos que a ideia da homenagem tinha sido deliberação em reunião da Câmara Municipal realizada a 24-3-82 e posteriormente ratificada por unanimidade dos membros da Assembleia Municipal então em funções.  
António Alves

**A FUNDAÇÃO BISSAIA BARRETO**  
**COMEMOROU BODAS DE PRATA**

Esta prestigiosa Fundação que está a comemorar as suas Bodas de Prata, bem tem demonstrado ser capaz de continuar a grande obra criada pelo seu fundador, muito em especial no campo da assistência às crianças.

O seu programa comemorativo que teve início com uma missa celebrada na Sé Velha por alma de Bissaya Barreto e outros fundadores, seguiu-se de uma exposição no Edifício do Chiado, baseada na grande obra social de Bissaya Barreto e de uma palestra proferida pelo Dr. Silvério Cabrita, aludida a "Bissaya Barreto, médico e cirurgião Português".

**FAÇAMOS FELIZES**  
**AS CRIANÇAS DA NOSSA**  
**"ERRA"**

Esta era a meta a atingir pelo grande Benemérito Bissaya Barreto e que para tal bem deixou uma obra incomparável.

Também é da sua realização a obra da medicina social e amparo à mãe e à criança, luta antituberculosa e assistência aos tuberculosos, luta antipalúdica, luta antileprosa e assistência aos leprosos e seus familiares, assistência psiquiátrica, luta antivenérea e assistência hospitalar.

No cinema S. Teotónio, realizou-se uma festa infantil em que colaboraram crianças de várias casas da Fundação, as quais foram muito aplaudidas pelo numeroso público que enchia totalmente a sala.

O programa deverá encerrar em data ainda não conhecida, com a inauguração da Casa-Museu Bissaya Barreto, instalada na residência que o Prof. Bissaya, teve naquela cidade.

Se uma das funções da Imprensa é informar, e os responsáveis pelo "Jornal de Castanheira de Pêra" guardam religiosamente na sua memória, o nome de Bissaya Barreto, não poderia o nosso Jornal alhear-se a tal acontecimento.

Bissaya Barreto, tem em nós um lampadário sempre aceso, porque daqui não sopra o vento da Ingratidão nem do esquecimento. Por estas razões, lá estivemos.

Porém, seja-nos permitido que aqui façamos referência a uma lacuna que nos pareceu imperdoável:

A pessoa que no cinema S. Teotónio fez as apresentações ao iniciá-las, falou das casas da criança de Coimbra, Arganil e Côja.

Sabemos que iria perder algum tempo ao enumerá-las todas mas se falou em algumas, porque não falou da Casa da Criança de Castanheira de Pêra, terra da naturalidade do Prof. Bissaya Barreto?

**VICTOR**  
**MANUEL**  
**DE OLIVEIRA**  
**SANTOS**

Em tratamento, encontra-se internado no Hospital da Universidade em Coimbra, este nosso amigo e assinante.

Desejamos-lhe, rápidas melhoras.

**PÊRA**  
**Comemorações**  
**dos 50 anos de «Centro**  
**Recreativo União**  
**Perense**

O Centro Recreativo União Perense, fundado em 20 de Janeiro de 1934 com o nome de Grémio Recreativo União Perense vai celebrar nos próximos dias 20, 21 e 22 de Janeiro uma festa dos seus cinquenta anos de existência.

Ouvimos alguns elementos da Direcção que gentilmente nos forneceram os dados desta reportagem. Consultámos o livro de actas e pudemos verificar que o Centro foi criado tendo como "objectivo principal a instrução e recreio dos seus associados". Fruto do esforço e apoio de alguns Perenses construiu-se o primário edifício que ao longo de todos estes anos tem sofrido bastantes modificações de restauro e aumento. Não vamos alongar-nos muito no seu historial, prometendo fazê-lo dentro em breve com uma entrevista ao Presidente da Direcção, tão pouco mencionaremos de momento nomes que sabemos contribuiram desde a primeira hora com elevadas somas e esforços desmedidos. Contudo, algo queremos não fique por focar pois é ponto de importância considerada nestas comemorações.

Em Janeiro de 1972 ficou a funcionar nesta Colectividade o Posto Fixo de Leitura da Secção de Bibliotecas da Fundação Calouste Gulbenkian, ainda hoje em plena laboração, cujas dependências a Direcção do Centro cedeu à Comissão de Melhoramentos de Pêra. Para melhor funcionamento da Biblioteca — actualmente ligada ao Centro e aberta a quantos se queiram associar — houve modificações totais no edifício nomeadamente o aumento de um andar que implicou como é óbvio a colocação de duas placas no chão do 1.º e 2.º andares. As obras que se encontram ainda em fase de ultimação só foram possíveis graças a subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian e Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, oferta de material da Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra e a empréstimos feitos por sócios com cautelas.

Mas, é notícia a Festa que vai realizar-se nos próximos dias 20, 21 e 22 de Janeiro de 1984, como já referimos. Assim, as Comemorações das Bodas de Ouro do Centro, vão e estão a ser promovidas por duas Comissões para o efeito nomeadas: Comissão de Honra e Comissão Executiva.

**CASADOS HÁ 50 ANOS**



11 de Novembro de 1933-1983  
**BODAS DE OURO**  
**ELSA CORREIA ALEXANDRE**  
**AFONSO HENRIQUES ALEXANDRE**  
**PARABÉNS!**  
**FELICIDADES!**

**LOTES DE TERRENO**  
VENDEM-SE em Castanheira de Pêra — Além da Ribeira  
Lote 1 — 715 m<sup>2</sup>  
Lote 2 — 392 m<sup>2</sup>  
Lote 3 — 303 m<sup>2</sup>  
Informa: Matias Pedro — Além da Ribeira

**AUTOMÓVEIS DE ALUGUER**  
**PRAÇA VISCONDE DE CASTANHEIRA DE PÊRA**

PROPRIETÁRIOS	TELEFONES
ANTÓNIO REDONDO DA COSTA	Praça — 44358 Res. — 44358-E
ANTÓNIO DA SILVA CAETANO	Praça — 44241 Res. —
ISALTINO DA CONCEIÇÃO	Praça — 44492 Res. — 44371
JOSÉ ALVES HENRIQUES EIRAS	Praça — 44241 Res. —
JOSÉ DAS NEVES BERNARDO	Praça — 44241 Res. —
MANUEL ALMEIDA NEVES	Praça — 44154 Res. — 44333
MANUEL SIMÕES	Praça — 44154 Res. — 44323

SERVIÇO PERMANENTE PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO



Crianças da "Casa da Criança" de C. Pêra cantam e dançam, em Coimbra, nas festas comemorativas das Bodas de Prata da Fundação Bissaya Barreto.

Cont. na pág. 7

**Pinto & Brás, Lda.**

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

**Fornecedores de Materiais de Construção**  
**Máquinas para Terraplanagens**

Telef. 92452

BARRAÇÃO — 2400 LEIRIA

# CARTA DE CAMPINAS

## - 20 ANOS DE AMOR À TERRA!

Eduardo Coelho

### Explicando, a gente se entende!

Esta CARTA DE CAMPINAS serviu sempre para aproximar os filhos da Castanheira, relatando acontecimentos e registando as coisas da vida social que foram acontecendo e também do nosso conhecimento.

Como todos sabem não se pretende outra coisa que não seja o BEM COMUM!

Não se surpreendam que a CARTA DE CAMPINAS apareça hoje neste jornal, pois na falta da publicação de "O CASTANHEIRENSE" havia interesse manifesto que os factos continuassem a se publicar — evitando que a história registasse uma "parada" na vida dos CASTANHEIRENSES por aqui residentes.

E por isso que esta CARTA aparece aqui nas colunas do JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA, embora descompromissada de vínculos. É uma aparição necessária, despidida de obrigações partidárias, mas, unicamente obrigatória para manter os meus leitores informados dos acontecimentos deste lado do Atlântico.

## Campinas, terra de Cultura -PORTUGAL PRESENTE!

Criámos um rancho folclórico com características bem portuguesas, — «Os Videirinhas» — com trajos e danças tipicamente ribatejanos, desde as meias ao barrete passando pelo colete encarnado.



### CASA DE PORTUGAL em CAMPINAS

(instalada em edifício próprio)

### A CASA DA ILHA DA MADEIRA EM S. PAULO



CASA DA ILHA DA MADEIRA — SÃO PAULO  
Edifício-Sede no Horto Florestal



RANCHO FOLCLÓRICO «VIDEIRINHA» DA CASA DE PORTUGAL, DE CAMPINAS.

### UM RECADO:

O Presidente Ruy Mendes da Costa, da Casa de Portugal de Campinas, pede para mandar "recado" ao Presidente Júlio, da Câmara Municipal da nossa Terra.

"... diz lá ao Presidente Júlio que estou grato, sempre agradecerei "à turma" da Castanheira pela forma como me recebeu.

Ja sei pelo Eduardo Coelho da sua vinda, da vinda dos "NEVEIROS" e mais do Dr. Herlânder Machado. Pois bem, cá estamos à espera, com as portas abertas para receber ilustres pessoas e grande embaixada do folclore Português. CAMPINAS receberá à altura e a CASA DE PORTUGAL se engalanará festivamente para homenagear. Presidente Júlio, um abraço e dê notícias através do Coelho, que já se movimenta para organizar recepção. Até Breve!

O Comendador  
SR. NESTOR  
PEREIRA  
PATRIARCA DA  
COLÓNIA PORTUGUESA  
Conversando com  
o castanheirense  
Francisco de Almeida



COMENDADOR CÉSAR ROSAS  
Presidente da Casa da Ilha da Madeira e gerente da «VARIG»



A grande cidade de S. PAULO.  
No 1.º plano, o elegante HOTEL HILTON.



S. PAULO — Edifício ITÁLIA  
45 andares. No topo, há um belo Restaurante Típico.

## PORTUGUESES DE CASTANHEIRA DE PÊRA AJUDAM AO PROGRESSO DO GRANDE BRASIL

**NELSON SIMÕES CLARO**  
da Comunidade de S. PAULO



## SAUDAÇÃO

Aproveitando estes escritos neste Jornal, daqui de CAMPINAS, através desta minha tradicional CARTA, saúdo toda a GENTE nesta data de FESTIVIDADES NATALINAS!

Que os meus AMIGOS, os meus LEITORES, toda a gente da Terra, todos, tenham UM NATAL ALEGRE, de PAZ e VIDA!

Que se tolerem da melhor forma, se entendam, que vivam animados no desejo do BEM COMUM!

Que o próximo ANO-1984 — seja de plena realização de todos os vossos sonhos!

Um abraço do,  
Eduardo Coelho

## SÃO PAULO — BERÇO DE 600 MIL PORTUGUESES

### Em tempo de Confraternização uma noite memorável

Às 7 horas da manhã o telefone toca! Era o Nelson Claro que, eufórico, avisava da presença em São Paulo do "Ti-Macedo" do Coentral Grande, que havia trazido a sardinha de Lisboa! Veio num avião da TAP — Companhia onde trabalhou desde o começo — e trazia, além da "cabaz da sardinha" fresquinha, muitos e muitos abraços lá da "maldita terra"!

Era um "embaixador da amizade" que aparecia por aqui mais uma vez, era o "Ti-Macedo" com a sua bondade de gente simples dizendo-nos a uma só voz: "trago saudades de toda a gente, vocês são formidáveis!"

A notícia correu célere e se espalhou à pressa alguns amigos, que a sardinha era "fresca" e eles estavam com vontade de a comer. Num cenário lindo — o Horto Florestal, onde está a CASA DA ILHA DA MADEIRA — se reuniu entre outros: Comendador Nestor Pereira, o Patriarca da Comunidade de São Paulo; António dos Santos Gomes, industrial; Comendador César Rosas, gerente da VARIG e da CASA DA ILHA DA MADEIRA; Manuel Marques Mendes Gregório, industrial de cinema e ex-Presidente da Associação Portuguesa de Desportos; Fernando Maurício de Abreu, Director Presidente da "INSERVA" Empresa de Turismo; Jorge Gregório, comerciante; Eugénio Ferreira, Director da Associação Portuguesa de Desportos; César Fonseca, comerciante; Nelson Simões Claro, industrial e membro da Comunidade Portuguesa de São Paulo; Eduardo da Silva Pinto, comerciante; Alberto Luís de Macedo (o "Ti-Macedo do Coentral") que veio de Lisboa com o "cabaz da sardinha"; e este vosso amigo, Eduardo Coelho, que veio de CAMPINAS, em seu nome e da CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS.

Nem precisa dizer, mas para resto deixo aqui anotação que a sardinha era "fresca", de boa qualidade, cheirava a PORTUGAL e serviu para motivar uma grande e boa

### NOITADA À PORTUGUESA — CONCERTEZA!

O Comendador Nestor Pereira — Patriarca da Comunidade — disse da sua alegria em ter contactado com as gentes do Coentral e de Cas-

### SARDINHADA À PORTUGUESA

tanheira de Pêra e da sua alegria em vir a vinda do "RANCHO OS NEVEIROS" do Coentral Grande.

O amigo Comendador César Rosas, a da VARIG e da CASA DA ILHA DA MADEIRA estava alegre em nos receber na sua "CASA" e



**ALBERTO LUÍS MACEDO**  
heroi na noite Paulista.

disse que as portas da "ILHA" estão sempre abertas para todos e mais para os "NEVEIROS". Prometeu colaboração em tudo que fosse possível. É um Português de quatro costados — nós o conhecemos este CÉSAR! Aproveitando a ocasião e já que estávamos com a gente do COENTRAL este vosso amigo da "CARTA DE CAMPINAS" usou da palavra para dizer o que representava aquela bela terra lá das Serras da

Lousã — o nosso Coentral Grande dos saudosos "Ti-Xico Claro"; Pimentel; Ladeiras; Baratas e outros. Falou de Dom Agostinho Barreto e lembrou ao CÉSAR, que este Coentralense foi Bispo do Funchal e repousa lá no cemitério da cidade do Funchal. Disse da grandeza doutros homens, lembrando que o ilustre Doutor BISSAYA BARRETO estudou ali as primeiras letras; que o Dr. MANUEL DINIZ HENRIQUES era dali; e que, além de outros, o Doutor Bento nasceu naquele pequeno rincão, além de muita gente que movimentou a vida de Lisboa e outras grandes terras. Registou ainda que o Director deste jornal — o Dr. Herlander Machado é um dos filhos diletos do COENTRAL.

Por fim, falou da UNIDADE dos PORTUGUESES e da necessidade dum maior UNIÃO, dizendo a uma voz:

**"VOCÊS SÃO GRANDES, MUITO IMPORTANTES PARA ESTAREM DISPERSOS."**

Faltou dizer, mas vai a tempo, que CAMPINAS receberá os "NEVEIROS" e a CASA DE PORTUGAL DE CAMPINAS, através do

### NOITADA À PORTUGUESA COM CERTEZA

seu Presidente Ruy Mendes da Costa de toda a directoria, vai receber à altura e será anfitrião da CARAVANA DO COENTRAL!

**AQUI, PORTUGAL NÃO MORRE, VIVE NO TRABALHO, NAS ACTIVIDADES CULTURAIS, FILANTRÓPICAS E FOLCLÓRICAS!**

**A HISTÓRIA CONTINUA!!!**

Eduardo Coelho

## SONHANDO COM O BRASIL!



Rancho Folclórico NEVEIROS DO COENTRAL do Concelho de Castanheira de Pêra.

# MÓVEIS COSTA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO DO CONCELHO E DA COMARCA

MOBILIÁRIO MODERNO E DE ESTILO • ESTOFOS  
• ALCATIFAS • TELAS • FRIGORÍFICOS •  
T. V. • MÁQUINAS DE LAVAR

ARMAZÉM N.º 1 - MOREDOS  
SEDE E ARMAZÉM N.º 2  
AVENIDA DE S. DOMINGOS  
(FRENTE AO HOSPITAL)

UM GERENTE

*José da Silva Costa*

TELEFONE 44152 3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

gornal de  
**CASTANHEIRA DE PÊRA**

Vende-se no

RESTAURANTE  
SNACK-BAR

# Chopp-Avenida

de António Henriques Costa  
(Aberto das 8 às 2 H.)

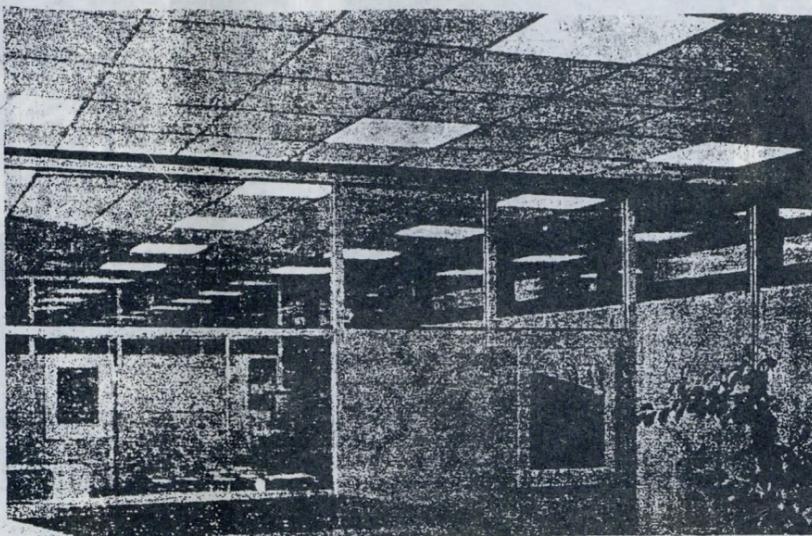
Avenida de S. Domingos  
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

Telef. 44349

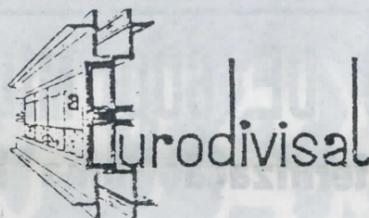
**LEIA  
ASSINE E  
DIVULGUE**

**O JORNAL DE  
CASTANHEIRA  
DE PÊRA**

**LEIA  
O JORNAL  
DA SUA  
TERRA**



- DIVISÓRIAS AMOVÍVEIS
- TECTOS FALSOS
- PAV. FALSOS
- BIOMBOS
- MARQUISES
- PORTAS DE FOLE
- REVESTIMENTOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO CIVIL E ALUMÍNIOS, LDA.

A TÉCNICA DO ALUMÍNIO NO MOMENTO EUROPEU  
TRANSFORMAMOS ALUMÍNIO PARA QUALQUER  
FINALIDADE E PARA TODOS OS PONTOS DO PAÍS

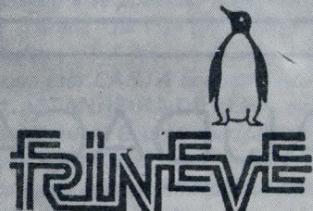
ESCRITÓRIO INST. FABR. RUA MAESTRO PEDRO FREITAS BRANCO, 23-25 RUA CAMPO DE OURIQUE, N.º 75 — LOJA 14 TELEF. 66 92 65-60 91 30 TELEF. 65 76 69-68 73 95 1200 LISBOA 1200 LISBOA

# AMÍLCAR SANDINHA

Advogado  
Arganil — Lousã

Telefs.  
Escrit. 99 172  
Resid. 99 436

As Sextas-feiras  
em Castanheira de Pêra  
Telef. 44373



# ELECTRODOMÉSTICOS

MÓVEIS • DISCOS • GÁS MOBIL

LOJAS

1 R. CONDE DE REDONDO, 62 | PRAÇA DO AREEIRO, 6  
TEL. 56 11 47 (4 linhas) | TELS. 88 33 11 - 80 39 34  
1100 LISBOA | 1000 LISBOA

3 *Centro Técnico*  
RUA ALMEIDA E SOUSA, 32 | R. CONDE REDONDO, 76-A  
TELS. 65 82 71 - 85 84 96 | TELS. 55 85 84 - 57 43 24  
1300 LISBOA | 1100 LISBOA

# AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automóvel ou Forçanete a gasolina ou a gasoil?

CONSULTE

**AUTO PONTE DE ARROIOS, LDA.**  
DE MANUEL TOMAZ & FILHOS

Rua de Arroios, 152-A  
Telefones 401 85 e 538034  
1100 LISBOA

Atelier

# VOLTA DA ESTRADA

(Frente ao Posto de Gasolina SHELL)

CASTANHEIRA DE PÊRA



Residência  
Av.ª S. Silvestre  
Telefone 99405  
LOUSÃ

REPORTAGENS DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS, etc.  
com apresentação de provas a cores horas depois  
REVELAMOS OS SEUS ROLOS A CORES EM 24 HORAS

# AGÊNCIA FUNERÁRIA CHITAS

de  
Aurora da Silva  
Tomás  
CHITAS

Telef. 44467  
SARZEDAS DO VASCO  
3280 CASTANHEIRA DE PÊRA

LABORATÓRIO DE ANÁLISE CLÍNICAS

# BIOQUILAB, LDA.

Dir. Técnica: ALDA BRANCO GAMA  
Licenciada em Farmácia — Especialista

Em Castanheira de Pêra todos os dias às 9 horas na Rua João Bebian

Telef. 4 22 86

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Indústria e Comércio  
— de Madeiras —

Telefone 036-4 54 95

# SERRAÇÃO PEDROGUENSE, LDA.

Madeiras em Tosco, Aparelhadas, Tacos, Caixotaria  
Lenhas e Materiais de construção  
Agentes da CIMPOR, Cimentos de Portugal, EP

MÓ PEQUENA

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

**EDITORIAL**

**ALGUMAS NOTAS**

Cont. da 1.ª pág.

16.º — o nosso Jornal sairá com a data do primeiro dia de cada mês. Entretanto, vamos continuar a evitar a publicação de números duplos ou triplos. E cada jornal apenas terá um número. Haverá, pelo menos, treze jornais por ano. O próximo sairá com a data de 1 de Janeiro de 1984.

**3 — NÚMERO ESPECIAL ANUAL**

No nosso primeiro ano de publicação, editámos um número especial dedicado ao Natal. Neste segundo ano, o Jornal de Castanheira de Pêra editará, em Julho próximo esse número especial, que será dedicado aos 70 anos que decorreram sobre a criação do nosso Concelho.

**4 — SEDE DO JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA**

Estamos em crer que a sede e redacção do nosso Jornal deveria estar instalada condignamente no centro da vila. Pensamos mesmo que, após a conclusão das obras dos Paços do Concelho, a Câmara Municipal de Castanheira de Pêra poderá encarar a satisfação do pedido — que, por esta via, lhe formulamos de novo — de conceder ao JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA a fruição das instalações de que ele carece para o integral desempenho da sua missão construtiva e crítica, como órgão de Comunicação Social ao serviço do Concelho.

A Democracia recomenda esta nossa pretensão.

Chegará?

H. M.

**SARZEDAS DO VASCO**

**Falecimento**

**DIALINA JORGE DA SILVA**

No hospital de Torres Novas, onde se encontrava internada, faleceu recentemente a Sra. D. Dialina Jorge da Silva.

A bondosa Sra., que contava 99 anos de idade, era muito estimada por todas as pessoas das suas relações, tendo o seu desaparecimento causado profunda saudade.

Era casada com o Sr. Victório Tomás e mãe de D. Aurora da Silva Tomás Rodrigues, casada com Sr. Manuel Alves Rodrigues (Chitas) e dos Srs. Salvador da Silva Tomás, casado com D. Ortelina dos Santos Dinis Tomás, Carlos da Silva Tomás (já falecido) que foi

casado com D. Deolinda da Conceição Marques Tomás e Manuel da Silva Tomás, casado com D. Maria dos Prazeres Ferreira Tomás. Era ainda avó da Sra. Dra. Rosa Maria, Marques da Silva Tomás e da menina Luísa Maria Ferreira Tomás e de Carlos Manuel Dinis Tomás.

O seu funeral, que se realizou a cargo da Agência Chitas, para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro foi uma verdadeira manifestação de pesar, nele se tendo incorporado muitas pessoas.

"Jornal de Castanheira de Pêra" apresenta sentidas condolências.

**Falecimento  
MARIA DO CARMO  
HENRIQUES  
DOS SANTOS**

Natural de Sarzedas de S. Pedro, faleceu recentemente, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, a Sra. D. Maria do Carmo Henriques dos Santos, viúva do saudoso Domingos Simões Anacleto.



A bondosa Sra. contava 68 anos de idade. Possuidora de nobres qualidades que facilmente distinguem as pessoas dignas de estimação, era neste meio, muito considerada.

Era mãe das Sras. D. Maria Luísa Santos Anacleto, casada com o Sr. Carlos Fernandes de Carvalho, e Maria Odete Santos Anacleto Bernardo, casada com o Sr. Manuel Bernardo.

Era ainda avó das meninas Teresa Paula Santos Carvalho, Ana Luísa Santos Bernardo e do menino Carlos Manuel Santos Carvalho.

O seu funeral que saiu da Capela do Hospital de Santa Maria, para o cemitério de Sarzedas de S. Pedro, teve invulgar acompanhamento, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

"JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA" apresenta a todas as pessoas da família enlutada sentidas pêsames.

**FALTA  
DE ESPAÇO**

Não pudemos publicar neste número vários artigos que desejáramos ser incluído.

Do facto pedimos desculpa aos nossos leitores e também aos autores desses escritos.

**CENTRO  
RECREATIVO  
UNIÃO PERENSE**

Cont. da Pág. 3

O programa vai constar entre outras coisas — encontra-se ainda a elaborar-se — de exposição de documentos históricos do C.R.U.P., Sessão solene na tarde de sábado dia 21 e noite cultural com Teatro, Poesia, Variedades, etc., Beberete para convidados e sócios, Bailes e actividades desportivas — com referência especial para Baile à moda antiga (Fado mandado) na noite de 6.ª feira dia 20.

Numa próxima oportunidade daremos conhecimento do programa completo todavia, não queremos nem podemos deixar de mencionar que nas actividades culturais vão ser lidos Poemas e lembrado o escritor SEBASTIÃO DA GAMA

**MOITA**

**Falecimento  
MANUEL TOMÁS  
ANTUNES**

Faleceu no passado dia 10 de Novembro no Hospital Concelhio de Castanheira de Pêra, onde já se encontrava hospitalizado há alguns dias, o Sr. Manuel Tomás Antunes de lugar da Moita (Vale das Rabicães), solteiro, que contava 87 anos de idade.

Era irmão da Sra. D. Maria Rosa Rodrigues, viúva do saudoso Manuel Rodrigues Dinis, Tio do Sr. Carlos Manuel Rodrigues casado com a sra. D. Donzília de Jesus Lopes Mendes, pais dos jovens Maria Júlia Mendes Rodrigues e Manuel Rodrigues Mendes.

Após a missa de corpo presente na Igreja Paroquial de Castanheira de Pêra, o féretro, que levava grande acompanhamento, foi a depositar em jazigo de família no cemitério local.

À família enlutada "JORNAL DE CASTANHEIRA DE PÊRA" apresenta sinceras condolências.

— figura notável da poesia portuguesa que era descendente de Pêra.

Também achamos bem noticiar o esforço e colaboração da camada jovem desta nossa querida aldeia que mesmo sem experiência da vida de palco, gritaram bem alto: "presente" para ser possível a noite — que se quer grande — com Teatro e Variedades.

Sobre a Comissão Executiva podemos adiantar que é sua intenção proporcionar uma perspectiva histórica — descer às origens quanto possível — para estabelecer elos de ligação entre o que foi, é e será o Centro Recreativo União Perense.

A Comissão de Honra composta por individualidades que descreveremos em seguida teve o "sim" de todos os convidados o que deu enorme alegria à Direcção do Centro e vai fazer maior a Festa que pretendemos seja de todos.

Comissão de Honra:  
— Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra.

— Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pêra.

— Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian.

— António de Barros (sócio honorário do C.R.U.P.)

— José Diniz Henriques (sócio honorário do C.R.U.P.)

— Maria Emília Lopes Pereira Correia (viúva do saudoso sócio benemérito Abílio Simões Correia)

— Presidente do Sport Castanheira de Pêra e Benfica

— Presidente da Assembleia Geral do C.R.U.P.

— Presidente da Direcção do C.R.U.P.

— Presidente do Conselho Fiscal do C.R.U.P.

A presença do Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian vem de encontro aos objectivos deste Centro de querer continuar como sempre o fez a criar modalidades dinâmicas de funcionamento capazes de responder ao bom andamento do que consideram — o seu melhor bem — ou seja a Biblioteca de Posto Fixo.

Amadeu Almeida Joaquim

**Aqui te alerto  
POVO  
PORTUGUÊS**

Cont. da Pág. 2

Se são essas as liberdades que te oferecem, recusa-as, povo, e diz-lhes Basta!, enquanto é tempo ainda!

Basta, às arengas demagógicas com que te querem levar à autodestruição!

Basta, aos comícios com que, enganadoramente, traçoira: mente, te procuram juntar à volta dos vendilhões do que resta de um País despedaçado!

Basta, às concentrações, manifestações e greves vazias de conteúdo com que pretendem afastar-te do único caminho a fim do qual a Pátria poderá vir, apesar de tudo e contra tudo, a redimir-se: o da Democracia!

Basta, aos cantos de sereia que nada têm a ver com os verdadeiros destinos de uma Nação que quer renascer, como a Fénix das suas próprias cinzas!

Para não termos que, derrota da e melancolicamente, perguntar, sob o peso cada vez mais pesado desta tragédia nacional: "Terá valido a pena/Descobrir-te, mar/Por descobrir? /Terá valido a pena/Teus mistérios desvendados, /Teus caminhos, por abrir, /Abrir? /Terá valido a pena, /Portugal, sonhar/Com teu porvir, /Para, depois, sair/De ce na a rastejar? /Terá valido a pena?

**NOTA DA REDACÇÃO**

Por se tratar de um artigo digno de profunda meditação e de grande acuidade nacional, o Jornal de Castanheira de Pêra transcreve do vespertino Lisboa O DIA, de 26.11.83, este interessante escrito de NUNO BERMUDES — o nosso apreciado colaborador desde a primeira hora.

Para Nuno Bermudes vai o nosso abraço fraternal.

**Francisco António Lopes Ribeiro**

Eng.º Técnico Civil (I. S. E. C.)

● EMPREITEIRO DE OBRAS PÚBLICAS E CONSTRUÇÃO CIVIL

● LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS: ELABORAÇÃO, MEDIÇÕES, MARCAÇÕES, PICTAGEM.

● EXECUÇÃO DE PROJECTOS: MORADIAS, BLOCOS HABITACIONAIS, REDES DE ÁGUAS E ESGOTOS, CÁLCULOS DE BETÃO ARMADO, ARRUAMENTOS.

Largo Camilo Castelo Branco, 13, 1.º

Telef. 2 29 77

2400 LEIRIA

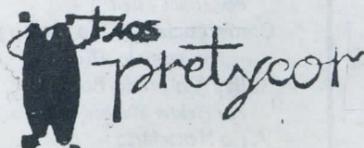
**FIANDEIRA CASTANHEIRENSE INDÚSTRIA TÊXTIL, LDA.**

IMPORTAÇÃO

EXPORTAÇÃO

FÁBRICA DE PENTEAÇÃO E FIAÇÃO DE LÃS E FIBRAS

EQUIPADA COM OS MAIS MODERNOS MAQUINISMOS



TELEFONES 4 41 01 e 4 44 79

TELEX 14686 FISCAL P

3280 CASTANHEIRA DE PÊRA (PORTUGAL)

**memórias e confidências de Miguel Trevim****É DEZEMBRO!**

Longas as noites em sua aspereza convidativa aos serões familiares, frios e chuvosos os curtos dias, quase se interrompem em Dezembro os trabalhos do campo.

Nos nichos domésticos, quedaram-se as velhas lanternas que, pelo Verão, acompanharam o gentio nas regas nocturnas dos milheirais.

A coberto da telha, no lajedo dos celeiros, ou na terra batida das adegas, caiu-se no remanso de uma faina sazonal, apurando grãos e farinhas, destilando bagaços, engarrafando vinhos.

E, em cada dia, aproveitando as "abertas" do tempo, desenvolve-se, no campo, uma serena faina agrícola. Semeiam-se favas e ervilhas, lançam-se também à terra os cereais.

Certamente virá em cada manual do Lavrador ou, até, no ingénio almanaque "Borda d'Água" a enumeração exaustiva dos trabalhos da agricultura, da jardinagem, da viticultura e da pecuária neste rescaldo do fim do ano — que é, também, preparação do Ano Novo.

Trata-se das vinhas e das árvores, cortam-se as madeiras — que nesta época ficam mais duras — fazem-se queimadas e borralheiras. E procura-se fertilizar a terra através da estrumação. Preparam-se novas plantações.

Nos estábulos, nos currais e nas capoeiras, o gado e a criação recebem especiais tratamentos. E é época de parição para algumas espécies.

Para os porcos, começa o período da "matança"...

E o povo das aldeias procede quase a um ritual subsequente aos dramáticos grunhidos do animal agonizante, ali bem perto do curral onde o pobre suíno cresceu e engordou.

Dizem os velhos, desde distantes gerações:

— Se queres ver o teu corpo... desmancha o teu porco.

Findos os grunhidos, inerte o focinho do animal, dependurado este sobre um largo alguidar, para onde escorre o seu sangue, agora pingo a pingo, quantas vezes deslizando pelo próprio "arganel" que em vida impedia o porco de "fossar" pelo mato do curral, inicia-se a abertura do corpo,

cortando aqui, limpando acolá, num antegozo do tradicional prato que a cozinheira da casa irá preparar de seguida.

Esse prato — o serrabulho — serve de pretexto para autênticas festas familiares.

Frio, agreste, o mês de Dezembro convida para a lareira, propicia longas conversas familiares, durante as quais se contam velhas histórias, se recordam lendas antigas e se fala de bruxedos.



1983  
NATAL

Sim, a lareira convida a participar espiritualmente nesses serões da Província, que já enterneceram Júlio Dinis. Nelas, as histórias passam de pais para filhos, de avós para netos.

— Agora — dizem os velhotes — já não sirvo para nada. Rezo as contas do meu rosário... E contovos estas histórias que, na minha novice, também ouvi aos antigos.

— Houve tempo em que os filhos levavam os pais para o alto das serras, quando eles já não podiam trabalhar... E ali eram comidos pelos lobos... que só lhes deixavam as botas

com os pés lá metidos dentro...

— Que tempos aqueles!

— Filho és... pai serás...

E, ao ouvir aquelas historietas antigas, as crianças ganhavam mais ternura pelos avós...

— Que tempos aqueles!

Entretanto... vinho a escorrer dos pichéis, nacos de lombo fritos ou assados, beiços luzindo gordura... a festa da matança do porco prolonga-se pela noite fora.

Depois, amedrontados, pelas histórias, os garotos misturam ao sono os temores de uma imaginação infantil, tecendo espectros de bruxas e lobisoriens, enquanto golpes de vento e de frio penetram pelas frestas do telhado, onde as lousas baloçam à intempérie, mal segurando as frágeis telhas.

E, se uma trovoadas surge ameaçadora, entre o negrume da noite aldea, os netos suplicam protecção à avó, que os acolhe na quentura das suas mantas de trapos e, entre padrenossos e avé-marias, censura os fedelhos.

— T'arrenego, rapazelho... só te lembras de Santa Bárbara quando fazem os trovões.

E Dezembro arrasta-se.

Vêm os salpicos da chuva, esvoaçam "penugens" da neve, sibilam nortadas.

Mas algo nos seduz. Como em acto de magia, somos possuídos por um anseio de espiritualidade e de amor.

Verdes os campos, despidas as árvores, há tristeza em redor, como em contágio imposto pela Natureza.

E se, na continuidade indifferente da marcha do tempo, se esfarrapam velhos sonhos, logo nascem outras ilusões.

Falar em Dezembro leva-nos à evocação do Natal, à lembrança das luminárias citadinas, à poética contemplação dos campanários provincianos, ao calor humano das reuniões familiares.

— Não tarda aí o Ano Novo!

Como se depreende do seu próprio nome, Dezembro já correspondeu ao décimo mês do ano. E, apesar das reformas do calendário, continuou a ser o último mês do ano quando este sofreu um aumento de dois meses.

Como o nosso calendário corresponde à observação da revolução aparente do Sol em torno da Terra, foi com base nesse estudo que se procedeu à reforma Juliana (de Júlio César), no ano de 46 a.C. e à correcção gregoriana (do Papa Gregório XII), no ano de 1582.

Sendo, ainda, a observação do movimento de translação da Terra, em volta do Sol que define as estações do ano, começa o Inverno no solstício de 22 de Dezembro, no hemisfério norte.

Falar de Dezembro implica ainda — e especialmente — uma alusão à quadra do Natal, cujo sentido ecuménico é desnecessário referir.

Nasceu Jesus!

Todavia, não importa grandemente que Jesus Cristo tivesse nascido em 25 de Dezembro ou noutra data. Nem se conhece com rigor a data do seu nascimento.

## MOTE:

LÁBIOS DE MEL

BUSTO PROMESSA

CORPO ESCULTURA

RÊSTEAS DE LUZ

CABELOS SEDOSOS

— TAL SEDUÇÃO

ME TRAZ PAIXÃO

## VOLTAS:

LÁBIOS DE MEL

Olhos ternura

Rosto doçura

Voz cantochão

Sorriso aberto

Na bonomia

Da distinção.

BUSTO PROMESSA

Fonte de vida

Margem florida

Rio de quentura

Colo sedutor

Forma do belo

Cor em Natura.

CORPO ESCULTURA

Acto de Amor

Alma fremente

Hino silente

Fulgor travado

Beijo sonhado

Culpa inocente.

RÊSTEAS DE LUZ

Sonho carícia

Secreto querer

Seio em tremura

Promessa pura

Pecado santo

Forma de Encanto.

CABELOS SEDOSOS

Voando ao vento

Imagem bela

Vinda do Bem

Causando Mal

Força e quebranto

Que me detém.

— TAL SEDUÇÃO

ME TRAZ PAIXÃO.

Eraíma

**NO PRÓXIMO NÚMERO**

— Orgulho de ser Português

Por António José Matos

— Recordando Ilídio José Coelho

Por Niquelino Fernandes

— Expresso — C. Pêra

Por António Correia

— Ser Feliz...

Por J. Baptista Nunes

— Que Horizontes?

Por Fernando Costa

— Futebol

Por Manuel do Castelo

— Portugal — Presente e Futuro

Por Fausto Neves

— Da Capital

Por Albino Dias Pereira Oliveira

— Neveiros do Coentral

Época a não esquecer

Por José Castelo

— Conferências — Que futuro para Castanheira de Pêra

— Por António Alves

— Rallye Vinho do Porto

Por Helder Machado Barata

— Vário Noticiário

Pela Redacção



## memórias e confidências de Miguel Trevim

# É DEZEMBRO!

Longas as noites em sua aspereza convidativa aos serões familiares, frios e chuvosos os curtos dias, quase se interrompem em Dezembro os trabalhos do campo.

Nos nichos domésticos, quedaram-se as velhas lanternas que, pelo Verão, acompanharam o gentio nas regas nocturnas dos milheirais.

A coberto da telha, no lajedo dos celeiros, ou na terra batida das adegas, caiu-se no remanso de uma faina sazonal, apurando grãos e farinhas, destilando bagaços, engarrafando vinhos.

E, em cada dia, aproveitando as "abertas" do tempo, desenvolve-se, no campo, uma serena faina agrícola. Semeiam-se favas e ervilhas, lançam-se também à terra os cereais.

Certamente virá em cada manual do Lavrador ou, até, no ingénio almanaque "Borda d'Água" a enumeração exaustiva dos trabalhos da agricultura, da jardinagem, da viticultura e da pecuária neste rescaldo do fim do ano — que é, também, preparação do Ano Novo.

Trata-se das vinhas e das árvores, cortam-se as madeiras — que nesta época ficam mais duras — fazem-se queimadas e borralheiras. E procura-se fertilizar a terra através da estrumação. Preparam-se novas plantações.

Nos estábulos, nos currais e nas capoeiras, o gado e a criação recebem especiais tratamentos. E é época de parição para algumas espécies.

Para os porcos, começa o período da "matança"...

E o povo das aldeias procede quase a um ritual subsequente aos dramáticos grunhidos do animal agonizante, ali bem perto do curral onde o pobre suino cresceu e engordou.

Dizem os velhos, desde distantes gerações:

— Se queres ver o teu corpo... desmancha o teu porco.

Findos os grunhidos, inerte o focinho do animal, dependurado este sobre um largo alguidar, para onde escorre o seu sangue, agora pinga a pinga, quantas vezes deslizado pelo próprio "arganel" que em vida impedia o porco de "fossar" pelo mato do curral, inicia-se a abertura do corpo,

cortando aqui, limpando acolá, num antegozo do tradicional prato que a cozinheira da casa irá preparar de seguida.

Esse prato — o serrabulho — serve de pretexto para autênticas festas familiares.

Frio, agreste, o mês de Dezembro convida para a lareira, propicia longas conversas familiares, durante as quais se contam velhas histórias, se recordam lendas antigas e se fala de bruxedos.



1983  
NATAL

Sim, a lareira convida a participar espiritualmente nesses serões da Província, que já enterneceram Júlio Dinis. Neles, as histórias passam de pais para filhos, de avós para netos.

— Agora — dizem os velhotes — já não sirvo para nada. Rezo as contas do meu rosário... E contovos estas histórias que, na minha novice, também ouvi aos antigos.

— Houve tempo em que os filhos levavam os pais para o alto das serras, quando eles já não podiam trabalhar... E ali eram comidos pelos lobos... que só lhes deixavam as botas

com os pés lá metidos dentro...

— Que tempos aqueles!

— Filho és... pai serás...

E, ao ouvir aquelas historietas antigas, as crianças ganhavam mais ternura pelos avós...

— Que tempos aqueles!

Entretanto... vinho a escorrer dos pichéis, nacos de lombo fritos ou assados, beiços luzindo gordura... a festa da matança do porco prolonga-se pela noite fora.

Depois, amedrontados, pelas histórias, os garotos misturam ao sono os temores de uma imaginação infantil, tecendo espectros de bruxas e lobisoriens, enquanto golpes de vento e de frio penetram pelas frestas do telhado, onde as lousas baloçam à intempérie, mal segurando as frágeis telhas.

E, se uma trovoadas surge ameaçadora, entre o negrume da noite aldea, os netos suplicam protecção à avó, que os acolhe na quentura das suas mantas de trapos e, entre padrenossos e avé-marias, censura os fedelhos.

— T'arrenego, rapazelho... só te lembras de Santa Bárbara quando fazem os trovões.

E Dezembro arrasta-se.

Vêm os salpicos da chuva, esvoaçam "penugens" da neve, sibilam nortadas.

Mas algo nos seduz. Como em acto de magia, somos possuídos por um anseio de espiritualidade e de amor.

Verdes os campos, despidas as árvores, há tristeza em redor, como em contágio imposto pela Natureza.

E se, na continuidade indiferente da marcha do tempo, se esfarrapam velhos sonhos, logo nascem outras ilusões.

Falar em Dezembro leva-nos à evocação do Natal, à lembrança das luminárias citadinas, à poética contemplação dos campanários provincianos, ao calor humano das reuniões familiares.

— Não tarda aí o Ano Novo!

Como se depreende do seu próprio nome, Dezembro já correspondeu ao décimo mês do ano. E, apesar das reformas do calendário, continuou a ser o último mês do ano quando este sofreu um aumento de dois meses.

Como o nosso calendário corresponde à observação da revolução aparente do Sol em torno da Terra, foi com base nesse estudo que se procedeu à reforma Juliana (de Júlio César), no ano de 46 a.C. e à correcção gregoriana (do Papa Gregório XII), no ano de 1582.

Sendo, ainda, a observação do movimento de translação da Terra, em volta do Sol que define as estações do ano, começa o Inverno no solstício de 22 de Dezembro, no hemisfério norte.

Falar de Dezembro implica ainda — e especialmente — uma alusão à quadra do Natal, cujo sentido ecuménico é desnecessário referir.

Nasceu Jesus!

Todavia, não importa grandemente que Jesus Cristo tivesse nascido em 25 de Dezembro ou noutra data. Nem se conhece com rigor a data do seu nascimento.

MOTE:

LÁBIOS DE MEL

BUSTO PROMESSA

CORPO ESCULTURA

RÊSTEAS DE LUZ

CABELOS SEDOSOS

— TAL SEDUÇÃO

ME TRAZ PAIXÃO

VOLTAS:

LÁBIOS DE MEL

Olhos ternura

Rosto doçura

Voz cantochão

Sorriso aberto

Na bonomia

Da distinção.

BUSTO PROMESSA

Fonte de vida

Margem florida

Rio de quentura

Colo sedutor

Forma do belo

Cor em Natura.

CORPO ESCULTURA

Acto de Amor

Alma fremente

Hino silente

Fulgor travado

Beijo sonhado

Culpa inocente.

RÊSTEAS DE LUZ

Sonho carícia

Secreto querer

Seio em tremura

Promessa pura

Pecado santo

Forma de Encanto.

CABELOS SEDOSOS

Voando ao vento

Imagem bela

Vinda do Bem

Causando Mal

Força e quebranto

Que me detém.

— TAL SEDUÇÃO

ME TRAZ PAIXÃO.

Eralma

## NO PRÓXIMO NÚMERO

- Orgulho de ser Português  
Por António José Matos
- Recordando Ilídio José Coelho  
Por Niquelino Fernandes
- Expresso — C. Pêra  
Por António Correia
- Ser Feliz...  
Por J. Baptista Nunes
- Que Horizontes?  
Por Fernando Costa
- Futebol  
Por Manuel do Castelo
- Portugal — Presente e Futuro  
Por Fausto Neves
- Da Capital  
Por Albino Dias Pereira Oliveira
- Neveiros do Coentral  
Época a não esquecer  
Por José Castelo
- Conferências — Que futuro para Castanheira de Pêra  
— Por António Alves
- Rallye Vinho do Porto  
Por Helder Machado Barata
- Vário Noticiário  
Pela Redacção